

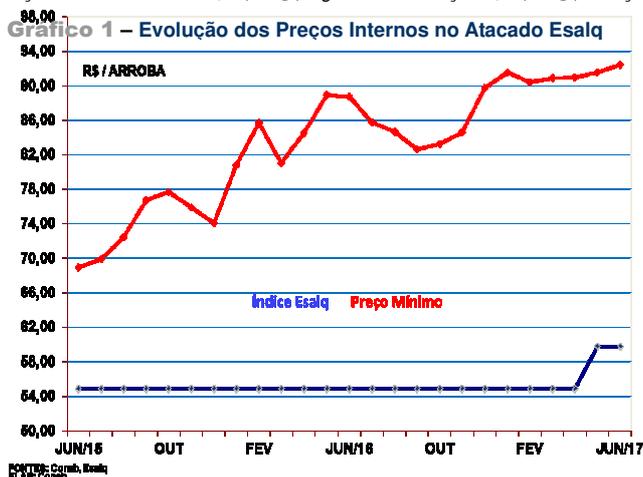
ALGODÃO - 29/05/2017 a 02/06/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>								
Rondonópolis (MT) <sup>1</sup>	R\$/@	84,03	87,63	88,66	88,92	5,82%	1,47%	0,29%
Barreiras (BA)	R\$/@	86,64	89,95	93,16	92,82	7,13%	3,19%	-0,36%
<b>Preço no Atacado – SP, SEM ICMS</b>								
São Paulo (SP) <sup>2</sup>	R\$/@	88,87	91,08	91,96	92,43	4,00%	1,48%	0,51%
<b>Cotações Internacionais</b>								
N.Y. 1º entrega	Cents	63,46	78,41	77,13	76,07	19,87%	-2,98%	-1,37%
Liverpool Índ.A	/ lbs	73,36	87,49	87,26	86,53	17,95%	-1,10%	-0,84%
<b>Preço Efetivo</b>								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	68,22	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	3,2786	-	-	-

Semana Atual	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF(cd) SP	Produtor <sup>1</sup>	FOB Paranaguá	Produtor / MT <sup>1</sup>
N.Y. 1º entrega	R\$/@	96,08	87,94	79,38	71,77
Liverpool Índ.A	R\$/@	107,97	99,41	90,58	82,82

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS  
Preços Mínimos: Pluma: R\$59,80/@; Algodão em Carço: R\$23,32/@; Carço de Algodão: R\$3,43/@



## MERCADO INTERNO

O ritmo lento nas negociações continua ditando a dinâmica do mercado brasileiro de algodão desde o final de 2016. As pequenas e médias empresas seguem relativamente ativas no mercado, enquanto as grandes atuam apenas para repor as necessidades mais imediatas. No final deste mês de junho a colheita do algodão já terá se iniciado, a expectativa é de uma boa safra, cerca de 15% superior à do ano passado, e que não ocorra quebras significativas. Diante deste cenário, os compradores aguardam preços mais baixos com a entrada da nova safra.

Já os vendedores brasileiros, que ainda possuem produtos de qualidade para ofertar, seguem firmes em suas pedidas, tentando conseguir o melhor preço para o seu produto. Então, perante esta baixa liquidez, os preços seguem firmes e com pequenas variações.

Diante da valorização do dólar frente ao real, neste eminente início da colheita, as exportações começam a ganhar atratividade, fator que pode frustrar quem espera por uma queda mais significativa nos preços internos. Apesar disto, com a entrada da colheita brasileira, o cenário ainda é de pressão baixista nas cotações da pluma.

## MERCADO EXTERNO

### Bolsa de Nova Iorque

A Bolsa de Nova Iorque (ICE Futures) fechou com média menor que a da semana anterior. A desvalorização do petróleo e o bom desempenho da safra norte-americana foram as principais responsáveis por este movimento.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), cerca de 80% da área estimada para a cultura no país havia sido plantada neste início de junho, valor acima dos 73% observados em igual período do ano anterior. Quanto à qualidade, 61% estavam em boas ou excelentes condições nesse período, contra 47% no ciclo anterior e uma média histórica dos últimos cinco anos de 55%. Diante deste cenário, o mercado espera que o USDA eleve suas estimativas para a produção para a safra de 2018/18 nos EUA.

Em contrapartida a estas informações baixistas, tem-se a mais uma semana com bom desempenho das exportações norte-americanas. As vendas líquidas de algodão, referentes à temporada 2016/17, iniciada em agosto, ficaram em 82.700 fardos na semana encerrada em 1 de junho.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado brasileiro de algodão fechou seu ano comercial 2016/17 com a segunda média de preços mais alta desde 2010/2011. Na sua maioria, os preços foram impulsionados pela quebra da safra anterior, ocorrida por motivo de forte estiagem nas principais regiões produtoras. Além disso, a valorização do dólar frente ao real e a alta internacional, Bolsa de Nova Iorque, contribuiu para esta sustentação dos preços.